

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ABORDAGENS METODOLÓGICAS SOBRE SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL NO ENSINO MÉDIO

Karoline Barbosa da Silva¹
Samara Maria Oliveira de Souza²
Bruna Milene da Silva Mesquita³
Jayane Félix de Albuquerque⁴
Ubirany Lopes Ferreira⁵

RESUMO

A sexualidade no âmbito escolar, buscar esclarecer, ensinar e preparar os adolescentes para uma vida mais segura e uma sociedade sem tabus e preconceitos. No presente estudo foi elaborado e executado uma sequência didática sobre a sexualidade e diversidade sexual em uma turma de 1º ano do Ensino Médio na EREM Abílio de Souza Barbosa, localizada na cidade de Orobó, agreste pernambucano. O presente estudo conteve três momentos, tendo como tema principal a sexualidade e a diversidade sexual. Os participantes envolvidos na pesquisa estavam na faixa etária entre 14 e 17 anos tendo como objetivo analisar a eficácia das abordagens metodológicas sobre sexualidade e diversidade sexual, utilizando uma sequência didática em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. Foi perceptível que no primeiro momento os estudantes sentiam receio em falar sobre sexualidade e debater sobre o assunto com os colegas. Porém, a partir do segundo momento, foi observado que os mesmos interagiram e participaram de forma mais prazerosa, já no terceiro momento eles realmente se divertiram com a brincadeira e conseguiram compreender o que na sequência didática foi abordado. A partir dessa sequência didática foi observado que é necessário o desenvolvimento de metodologias que propiciem abordagens para reflexão a respeito das questões de sexualidade e diversidade sexual.

Palavras-chave: Sexualidade, Diversidade Sexual, Educação sexual, Sequência didática.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco - UPE, bkaroline.1428@gmail.com ;

²Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco – UPE, sasouza12@hotmail.com ;

³Graduanda do Curso de Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, brunamilene.1@hotmail.com ;

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco, jayane.felix@upe.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Biologia de Fungos Pela UFPE, professora adjunta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, Ubirany.ferreira@upe.br .

A sexualidade se apresenta de diferentes formas no decorrer do desenvolvimento humano, como: paixão, amor, medo e se manifestam constantemente e são bastante evidenciados em diferentes fontes, como tv, músicas, filmes, revistas, internet. Na adolescência acontecem diferentes mudanças físicas e mentais que causam inquietações nos adolescentes e é na escola que eles encontram um lugar propício para sanar suas dúvidas seja com colegas ou professores. E é por este motivo que é importante que a escola busque oportunizar momentos de reflexão sobre o tema. Nessa direção, Figueiró (2007, p. 269–285.), afirma que é direito do aluno ter oportunidades para pensar criticamente sobre todo o conjunto de valores morais que a sociedade cria em torno da sexualidade e, a partir daí, tomar decisões sobre sua vida sexual, com liberdade e responsabilidade. Isto implica num processo de construção da autonomia moral, em que se possibilita ao aluno, construir seus próprios valores e ser sujeito de sua sexualidade.

É importante ressaltar que a educação sexual nas escolas não pode ser um modismo passageiro resumido às palestras casuais, enfocando somente a questão biológica, mas sim, ser um processo elaborado, onde se constrói o conhecimento, cidadania e mudança social, ela deve se incorporar de forma definitiva à escola (EGYPTO, 2013)

Desse modo, a escola se constitui um espaço privilegiado para discutir a sexualidade com crianças e adolescentes. Para tanto, torna-se necessário não só o desenvolvimento de metodologias que propiciem abordagens sobre sexualidade, mas também o estabelecimento de relação professor-aluno e/ou aluno-professor em um processo mais dialógico.

A presente pesquisa trata-se de uma sequência didática que foi desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, a qual é de suma importância na vida de qualquer licenciando, pois é através dessa disciplina que se tem o primeiro contato com a escola e por isso prepara os discentes para o ensino da docência. Conforme Santos (2005), o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor".

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar a eficácia das abordagens metodológicas sobre sexualidade e diversidade sexual, utilizando uma sequência didática em uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

A sequência didática desenvolveu-se em três momentos e foi realizada onde o estágio estava sendo realizado, na EREM Abílio de Souza Barbosa, localizada na cidade de Orobó, agreste pernambucano. A análise de dados se deu a partir do contato com os alunos, durante o desenvolvimento das atividades, com as respostas de um questionário feito, e pelo comportamento durante os debates realizados.

Foi observada então, a grande necessidade do desenvolvimento de metodologias que propiciem abordagens para reflexão das questões de sexualidade e diversidade sexual.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da Disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE (Universidade de Pernambuco) *Campus* Mata Norte com o intuito de analisar uma abordagem metodológica sobre sexualidade e diversidade sexual, utilizando uma sequência didática (tabela 1) em uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

A presente sequência didática foi desenvolvida na EREM Abílio de Souza Barbosa, localizada na cidade de Orobó, situada no agreste pernambucano. A mesma foi realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Médio e foram divididos em três momentos, os estudantes participantes da pesquisa estavam na faixa etária entre 14 e 17 anos.

O tema principal foi “sexualidade e diversidade sexual” que teve como objetivo principal proporcionar por meio da intervenção pedagógica um momento de reflexão e respeito das questões de sexualidade e diversidade sexual, discutindo a respeito da diversidade histórico-cultural.

Tabela 1: Os três momentos da sequência didática, seus objetivos e recursos didáticos.

Momentos	Objetivos	Recurso didático
Primeiro momento	Incentivar debates prévios sobre o assunto.	Atividade e vídeo: ser jovem hoje. Educação em sexualidade. (Apêndice 1)
Segundo momento	Discutir como a sexualidade é construída em nossa vida.	Texto: meninos e meninas são diferentes e vídeo: “vamos falar sobre sexualidade.” (Apêndice 2)

Terceiro momento	Revisar o conceito de sexualidade.	Jogo da verdade sexualidade. (Apêndice 3)
------------------	------------------------------------	---

REFERENCIAL TEÓRICO

A sexualidade é uma dimensão humana que se expressa de diversos modos em cada pessoa, de acordo com sua cultura e história de vida. Constitui um fenômeno amplo, complexo, que envolve conjuntamente questões orgânicas, psicológicas, sociais e culturais (FIGUEIRÓ, 2014).

Para Furlani (2007, p. 269–285) a sexualidade está envolvida em valores morais e é influenciada por práticas, discursos e pensamentos coletivos (FURLANI, 2007).

A educação Sexual (ou o início do que ela seria futuramente) surgiu no Brasil por uma demanda de saúde pública, e não por uma questão social, como a que vivemos hoje (CÉSAR, 2009, p. 49 – 58.).

Para Figueiró (1995a, p.8 apud FIGUEIRÓ, 2006, p. 8), a educação sexual é definida como “toda ação ensino-aprendizagem sobre sexualidade humana, seja em nível de conhecimento de informações básicas, sejam em nível de conhecimentos e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionados à vida sexual”.

A educação sexual é prevista nas escolas desde 1928, pautada em uma concepção higieniza, controladora e repressora da sexualidade, marcada por valores morais e religiosos, que perduraram fortemente até a década de 1950 (BORGES; MEYER, 2008, p. 59-76.; NARDI; QUARTIERO, 2012, p. 12-23).

Na década de 1990, com destaque para a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), a educação sexual passa a ser respaldada em uma perspectiva de cidadania, que busca a promoção da autonomia e considera os direitos sexuais dos adolescentes (BARREIRO; TEIXEIRA-FILHO; VIEIRA, 2006, p. 13-27). Dessa forma percebe-se que as práticas de educação sexual vem mudando ao longo dos tempos.

Atualmente os modelos de educação sexual se baseiam e estão mais centrados em aspectos biológicos e preventivos. Dentro dessa perspectiva, as práticas mostram-se estritamente focadas na prevenção de DST/AIDS e gravidez não planejada na adolescência, buscando regular e tutelar os corpos e comportamentos dos adolescentes

(CASTRO; ABRAMOWAY; SILVA, 2004; NARDI, 2008, p. 12-23; PIMENTA; TOMITA, 2007, p. 39- 52).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia aplicada foi perceptível que no primeiro encontro os alunos não sabiam ao certo do que se tratava a sexualidade. Na resposta da primeira questão muitos dos alunos diziam que quando pensavam na sua educação sexual, eles pensavam na prevenção e se sentiam envergonhados em falar sobre o assunto. Na segunda indagação eles afirmaram que quando imaginavam a educação sexual dos adolescentes, eles pensavam que este assunto e expressões deveriam ocorrer em um ambiente privado, com mais respeito e tendo como base a conscientização. Na mesma pergunta todos os alunos responderam que se sentiam com vergonha de falar sobre sexualidade, mostrando que os mesmos não estavam abertos para qualquer discussão a respeito do assunto. Nunes (2003), afirma que a sexualidade é um assunto necessário e repleto de contradições, que encontra certa resistência em ser discutido abertamente (figura 01).

Na terceira e última questão se obteve diferentes respostas, alguns alunos afirmaram que a sua educação sexual foi desastrosa e outros que não houve educação sexual, ainda na mesma indagação, os estudantes que acrescentaram que a educação sexual que obtiveram foi através dos grupos de amigos, na internet e na escola. Desta forma, é perceptível o quanto é importante falar sobre sexualidade no âmbito escolar, já que uma grande parte dos adolescentes obtém informações acerca do tema na escola. Segundo Louro (1998) algumas pessoas entendem que escola e sexualidade devem estar separadas, pois esse campo deve pertencer exclusivamente à família. Outros consideram tal posição impossível, sendo que a sexualidade faz parte da integração do indivíduo à sociedade, e a escola é uma instituição social envolvida com as formas culturais e sociais.

Figura 01: Alunos respondendo o questionário aplicado.



Fonte: Os autores, 2019.

No segundo momento após a leitura do texto e ver o vídeo (figura 02) os alunos começaram a se questionar e a questionar os colegas, estavam debatendo e comentando sobre o texto e o vídeo, com isso foi perceptível que os estudantes passaram a interagir e participar de forma mais prazerosa, fazendo com que a aula se torne um ambiente mais divertido, agradável e enriquecedor. De acordo com Foucault (2005b, p. 31), “a incitação ao discurso sobre a sexualidade adquire novos espaços, sendo ele proferido, inclusive, na política e na economia.

Figura 02: Alunos assistindo ao vídeo “Ser Jovem hoje “.



Fonte: Os autores, 2019.

No último momento com o jogo da verdade, foi possível perceber que os alunos se divertiram com a brincadeira, e, além disso, também compreenderam o que na sequência

didática (imagem 03) foi abordado, ou seja, compreenderam o conceito de sexualidade e conseguiram aplicar juntamente com o jogo da verdade no seu cotidiano o que foi aprendido durante os momentos de sequência didática. Dessa forma, Jardim e Brêtas (2006, p.160) enfatizam que “a educação sexual na escola não deve trazer respostas prontas, mas problematizar, levantar 30 questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que cada um escolha seu próprio caminho”.

Imagem 03: Alunos discorrendo sobre o jogo da verdade



Fonte: Os autores, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da sexualidade faz parte de todo ser humano, onde seu clímax é na adolescência, pois é onde ocorrem muitas transformações e essas mudanças devem ser acompanhadas para que sejam evitados gravidez precoce, IST's, abusos e bullying. Dessa forma é possível perceber o quão importante é abordar a sexualidade no âmbito escolar, não apenas a parte fisiológica que é como geralmente é feito nas escolas, como também os aspectos sociais, culturais, políticos e psíquicos para que seja alcançado o bem estar dos estudantes. Além disso, após a realização dessas sequência didática foi possível concluir que essa experiência apresenta uma relevante importância para a vida dos futuros professores, uma vez que abordar educação sexual na sala de aula engloba diferentes temáticas que tem como principal preocupação a forma de se trabalhar com os estudantes, visto que na escola os professores lidam com uma grande diversidade de alunos que agem

e pensam de diferentes formas e por tais atividades serem simples e com alto potencial de serem utilizadas nas aulas de Ciências e de Biologia com muita facilidade.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, L.; TEIXEIRA-FILHO, F. S.; VIEIRA, P. M. Corpo afecto e sexualidade: uma experiência da abordagem das sexualidades a partir das artes. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis: UNESP, v. 5, n. 1, p. 13-27, 2006.

BORGES, Z. N.; MEYER, D. E. Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 16, n. 58, p. 59-76. 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância e Saúde. **Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares, Sexualidade e Saúde Reprodutiva, Projeto Saúde e Prevenção nas escolas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – **Brasília: Ministério da Saúde**, 2010. 20 a 26. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_sexualidade.pdf>. Acesso em; Julho de 2021.

CARVALHO, RENATA.; SILVA, FABIO. **Uma sequência didática para o ensino de temas de sexualidade no ensino fundamental: puberdade e adolescência**. Revista experiência em ensino de ciências. Universidade Federal de Ouro Preto, v.13 n. 5. 21 de agosto de 2018.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventude e sexualidade** Brasília, DF: UNESCO, 2004.

CÉSAR, MARIA RITA DE ASSIS. Lugar de Sexo é na Escola? Sexo, Sexualidade e Educação sexual. In: **Sexualidade**; Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - p. 49 – 58.

EGYPTO, ANTÔNIO CARLOS (org.). **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante.** São Paulo: Cortez, 2013.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (2006). **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** 1. ed. Londrina: EDUEL, 2006 a.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual e política de leiturização:** Uma junção promissora. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 76, nº 184, p. 8, 1995 apud FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais:** adiar não é mais possível. Coleção Dimensões da Sexualidade. Londrina: Eduel, 2006 b.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais:** adiar não é mais preciso. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2014.

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46, p. 269–285, 2007.

FOUCAULT, MICHEL. **A História da Sexualidade: A vontade de saber.** Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

JARDIM, D.P; BRÊTAS, J. R. S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP.** RevBrasEnferm, 2006, mar-abr; 59(2):157-62. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a07.pdf>. Acesso em: 10/07/2021.

LOURO, GUACIRA LOPES. **Sexualidade: lições na escola.** In MEYER, Dagmar E. Estermann (org). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre. Cadernos educação básica 4, v. 5, editora mediação 1998.

NARDI, H. C. O estatuto da diversidade sexual nas políticas de educação no Brasil e na França: a comparação como ferramenta de desnaturalização do cotidiano de pesquisa. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre: UFRGS, v. 20, n. especial, p. 12-23, 2008.



NUNES, CESAR; SILVA, EDNA. **A educação sexual da criança**. 2.ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados (Coleção Polêmicas do nosso tempo), 2006.

PIMENTA, R. A.; TOMITA, T. Y. Adolescência e sexualidade no cotidiano da equipe de enfermagem do Serviço de Atenção Básica à Saúde. **Semina: ciências biológicas e da saúde**, Londrina: UEL, v. 28, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 2007.

PRODUÇÕES DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS. **Os desafios da escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE**. Secretaria de educação, volume II.

SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.